

### CENÁRIO ECONÔMICO

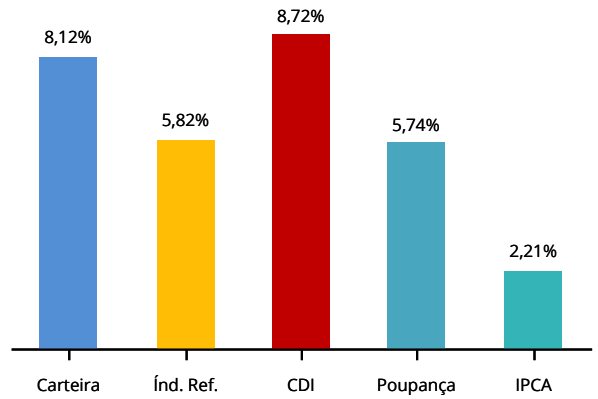
**Economia Internacional:** Nos EUA, a reunião de outubro do Comitê de Política Monetária manteve a taxa de juros no intervalo entre 1% e 1,25%, e sinalizou que na próxima reunião essa taxa será elevada para o intervalo entre 1,25% e 1,5%. Ainda, é provável que o Fed aumente a taxa outras 3 vezes ao longo do próximo ano. O Banco Central Europeu também anunciou mudanças em sua política monetária: a partir do próximo ano passará a comprar 30 bilhões de euros por mês em ativos, diminuindo o processo de aumento de liquidez.

**Economia Brasileira:** As agências de risco devem rebaixar o Brasil caso a reforma da previdência não ande até final do ano. E a proximidade das eleições não favorece um cenário de aprovação. Por outro lado, as perspectivas para inflação evoluíram conforme o esperado pelo mercado, possibilitando que o Banco Central reduzisse a meta da taxa Selic para 7,5%, e nossa visão é de que haverá um corte adicional em fevereiro, levando a taxa básica da economia brasileira para 6,5%. Esse cenário de juros e inflação baixos abre espaço para a retomada do crescimento econômico, puxado especialmente pelo consumo. Complementarmente, a taxa de desemprego reduziu para 12,4%, sendo que a taxa de desemprego que não pressiona a inflação parece estar em torno de 9%, indicando bastante ociosidade do mercado de trabalho. Com isso, nossa projeção para o crescimento do PIB em 2018 é de 3,2%.

**Renda Fixa:** A discussão no Senado americano sobre a proposta de corte de impostos com o objetivo de estimular o crescimento da economia assustou o mercado, uma vez que, se aprovada, pode acelerar o aumento dos juros. Esse fato, em conjunto com a indefinição do próximo presidente do Banco Central americano, depreciou o real frente ao dólar. A moeda americana subiu 3,44% no mês, cotada a R\$ 3,2769. A dúvida quanto ao nível de liquidez mundial, em paralelo ao arquivamento do processo contra o presidente Temer, fizeram a taxa de juros futuro para 2021 no Brasil, que se manteve estável ao longo de quase todo o mês de outubro, subir rapidamente de 8,90% para 9,30% em dois dias, acionando stop loss de diversos players importantes e a perdas inesperadas em posições de renda fixa.

**Renda Variável:** Os mesmos fatos acima também influenciaram a bolsa de valores de São Paulo. A alta de 5,50% na primeira quinzena de outubro foi devolvida na segunda quinzena, fazendo com o que índice Ibovespa terminasse o mês na neutralidade.

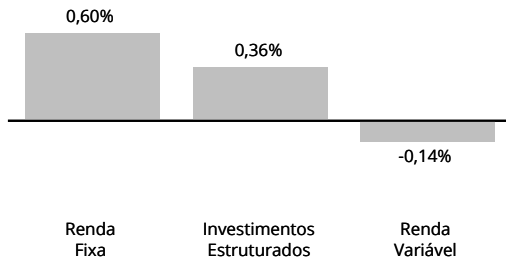
### HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	Mar-17	Abr-17	Mai-17	Jun-17	Jul-17	Ago-17	Set-17	Out-17	ANO	12 Meses	24 Meses
OABPrev Santa Catarina	0,89	0,88	0,99	0,89	0,95	0,63	0,59	0,76	0,77	0,93	0,69	0,64	8,12	10,05	25,86
Índ. Ref.	0,46	0,57	0,85	0,59	0,77	0,43	0,79	0,11	0,58	0,42	0,37	0,78	5,82	6,90	21,77
CDI	1,04	1,12	1,08	0,86	1,05	0,79	0,93	0,81	0,80	0,80	0,64	0,64	8,72	11,08	26,70
Poupança	0,64	0,69	0,67	0,53	0,65	0,50	0,58	0,55	0,56	0,55	0,50	0,50	5,74	7,15	16,08

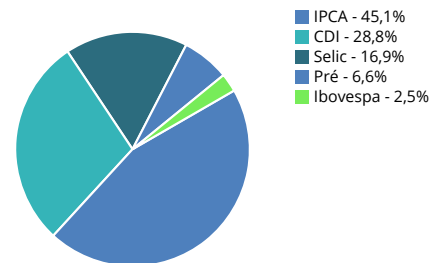
Índice de Referência INPC + 5%

### RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

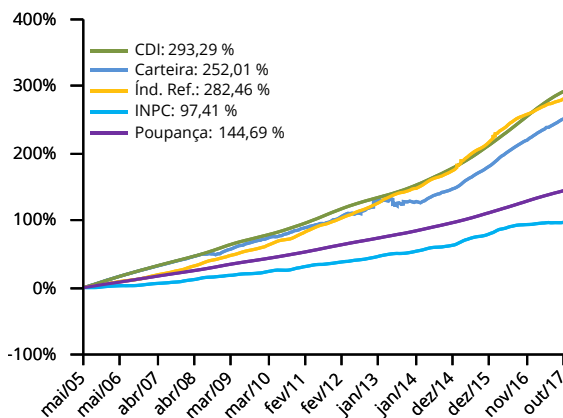


### DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 145.830.149,47



### HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



### POLÍTICA DE INVESTIMENTO

